

Apresentação

O dossiê **Suicídio: Prevenção no Brasil**, da Revista Brasileira de Psicologia, cujo lançamento do primeiro volume, **Suicídio: conhecendo o fenômeno, desmistificando o tabu**, aconteceu em 6 de abril de 2015, é um projeto coordenado por Avimar Ferreira Junior e Karina Okajima Fukumitsu.

O volume II, **Prevenção e Posvenção do Suicídio: Estudos Brasileiros**, faz parte de uma totalidade de contribuições de pesquisadores brasileiros no intuito de incentivar a “criação de programas para a prevenção do suicídio no Brasil, bem como de pesquisas sobre o tema, para que profissionais da saúde possam se instrumentalizar para o manejo do comportamento suicida”, conforme afirmado na apresentação do volume I. Acrescentamos que pela primeira vez no Brasil, uma disciplina com o título “**Suicídio: Prevenção e Luto**” foi ofertada durante o período de setembro a dezembro de 2015, em curso de Pós-Graduação em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano (PSA) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Ministrada por Karina Okajima Fukumitsu e Maria Julia Kovács, esta disciplina se refere a uma das tarefas do pós-doutorado de Karina Okajima Fukumitsu sob supervisão de Maria Julia Kovács.

Acredita-se que é de suma importância que o conhecimento sobre o fenômeno do suicídio seja cada vez mais ampliado. Para tanto, julgamos a necessidade de serem divulgadas as informações, tais como os sinais de alerta e fatores de risco e de proteção do suicídio para que o número das mortes por suicídio seja reduzido.

No volume II, a preocupação com a prevenção foi mantida e, além disso, a atenção foi enveredada para os cuidados e intervenções aos enlutados pelo suicídio. Dessa maneira, este volume oferece compreensões acerca do luto por suicídio, cuidados e intervenções para o sobrevivente, pessoa impactada pelo suicídio de um ente amado, e apresenta atualizações brasileiras que se embasaram no postvention –, proposta do ícone da suicidologia moderna Edwin Shneidman.

No Brasil, os primeiros registros da utilização da proposta traduzida para o português como posvenção foram:

Em dissertação de mestrado: Cândido, A.M. (2011). **O enlutamento por suicídio: elementos de compreensão na clínica da perda**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília;

Em título de cursos de expansão e aprimoramento: **Curso sobre prevenção e posvenção do suicídio**, ministrado por Karen Scavacini pelo Instituto de Gestalt de São Paulo (2011), e **Suicídio: reflexões sobre prevenção, posvenção e manejo psicoterapêutico**, pelo Instituto Sedes Sapientiae, ministrado por Karina Okajima Fukumitsu (2013 a atual);

Em tese de doutorado: Fukumitsu, K.O. (2013). **O processo de luto do filho da pessoa que cometeu suicídio**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo;

Em livro: Fukumitsu, K.O. (2013). **Suicídio e Luto: histórias de filhos sobreviventes**. São Paulo: Digital Publish & Print;

Em nome de instituto destinado à prevenção e posvenção do suicídio: **Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção** (2013), dos fundadores Karina Okajima Fukumitsu, Karen Scavacini e Teng Chei Tung, sendo que desde setembro de 2014, a responsabilidade legal do instituto passou a ser exclusivamente de Karen Scavacini;

• **Em grupos da rede social facebook:** **Prevenção e Posvenção do Suicídio**, desde maio de 2013, administrado por Lúcio Mário da Silva (<https://www.facebook.com/groups/47846943222341/>) e **Suicídio: Prevenção e Posvenção do Suicídio**, desde 10 de abril de 2015, administrado por Karina Okajima Fukumitsu (<https://www.facebook.com/>)

groups/364341807097926/).

No artigo 1, **O suicídio na cultura japonesa**, suspendendo a ideia de que o ato de se autoaniquilar deriva somente do espectro individual, apontando para a cultura como um dos fatores de risco, dentre outros, , apresenta compreensão do quanto o suicídio pode também ser estudado pelo viés de outras sociedades, culturas e historicidade.

Respaldados pela afirmação pungente de Alvarez¹ de que “o argumento final contra o suicídio é a própria vida”, os organizadores deste volume caminharam na contramão da apresentação única dos fatores de risco e escolheram incluir também os estudos sobre os fatores de proteção, facilitadores no manejo dos impactos após um suicídio acontecer, ampliando para a compreensão do luto pelo suicídio. Tal escolha se justifica pela preocupação em oferecer subsídios e instrumentalizações para que os profissionais da saúde possam se habilitar tanto no manejo da pessoa que percebe a morte como única solução para a complexidade que a atormenta quanto na lida com aquele que teve seu sofrimento iniciado por causa da morte de uma pessoa significativa. Dessa maneira, o artigo **O sentido na vida como fator de proteção ao suicídio**, escrito por Carlos Henrique de Aragão Neto, inaugura a apresentação dos fatores de proteção. O autor utiliza como referência principal a proposta da logoterapia de Viktor Frankl e apresenta considerações sobre o quanto o sentido de vida pode auxiliar o sofrimento existencial.

O que seria do ser humano sem o cuidado? – indagação que pode ser compreendida pelo artigo **O cuidado como fator de proteção do suicídio**, escrito por Karina Okajima Fukumitsu e Fábio Batista de Sousa. Os autores tecem reflexões acerca do cuidado na perspectiva da Gestalt-terapia e apresentam o cuidado como um dos aspectos fundamentais na lida com a falta de esperança e com o desespero humano.

Além do cuidado ser um forte fator de proteção, a espiritualidade também se faz importante no argumento contra o suicídio, pois pode ser um “mestre guia” para o resgate da fé em e na vida. Ana Catarina Tavares Loureiro; Giancarlo Lucchetti; Attilio Provedel; Keila Peixoto Xavier; Valmin Ramos da Silva & Maria Carlota de Rezende Coelho, autores do artigo **A espiritualidade como fator de proteção do suicídio**, ressaltam que espiritualidade auxilia no resgate da fé. Diferentemente do que se imagina, espiritualidade deve ser compreendida não como uma fé dogmática, relacionada à religiosidade, que por muitas vezes é vinculada a uma religião específica, mas sim, como uma fé que acalanta os corações atormentados.

Como Fukumitsu pergunta em seu livro *Suicídio e Luto: Histórias de filhos sobreviventes*²: “Quem mata quem, quando acontece o suicídio?”, o projeto também incluiu reflexões acerca do enlutamento por suicídio, no artigo **O luto por suicídios: uma tarefa da posvenção**, escrito por Karina Okajima Fukumitsu e Maria Júlia Kovács.

Enquanto programas de prevenção contribuem para a redução das mortes por suicídio, a posvenção abrange os cuidados e intervenções aos enlutados e, nesse sentido, a posvenção pode ser considerada como uma prevenção futura de pessoas que foram impactadas pelo suicídio. Essa dialética entre prevenção e posvenção e suas relações foi objeto de estudo da pesquisa dos autores Karina Okajima Fukumitsu, Carolina Cássia Conceição Abílio, Caroline Felipe da Silva Lima, Débora Matte Gennari, José Perim Pellegrino e Tatiane Lucheis Pereira, que apresentam o artigo **Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio**. Idealizadores da pesquisa realizada em 2013, na qual foram entrevistados quatro profissionais da área da saúde, os autores oferecem, a partir de análise fenomenológica, uma nova visão acerca da prevenção do suicídio no Brasil.

Além dos profícuos artigos apresentados neste volume, fizemos questão de fazer uma homenagem póstuma à uma pesquisadora que muito contribuiu para a área da suicidologia

¹ Alvarez, A. (1999, p.135) *O Deus Selvagem: um estudo do suicídio*. São Paulo, Companhia das Letras.

². Fukumitsu, K.O. (2013, p.69). *Suicídio e Luto: histórias de filhos sobreviventes*. São Paulo, Digital Publish & Print.

brasileira, Blanca Susana Guevara Werlang. A homenagem inclui a entrevista realizada em 2013 por Carolina Cássia Conceição, Caroline Felipe da Silva Lima, Débora Matte Gennari, José Perim Pellegrino, Tatiane Lucheis Pereira, Joaquim dos Santos Filho, Gabriel de Andrade Girardello, Jéssica Ribeiro Solano, para pesquisa **Posvenção: uma nova perspectiva para o suicídio** orientada por Karina Okajima Fukumitsu que foi apresentada no artigo seis deste volume.

Trazemos também uma entrevista com o psiquiatra Neury Botega, concedida também para a pesquisa apresentada no artigo seis, realizada por José Perim Pellegrino, Joaquim dos Santos Filho, Gabriel de Andrade Girardello, Jéssica Ribeiro Solano.

Para finalizar, três resenhas dos três livros de Karina Okajima Fukumitsu: **Suicídio e Luto: história de filhos sobreviventes** (2013); **Suicídio e Gestalt-terapia** (2012) e **Perdas no desenvolvimento humano: um estudo fenomenológico** (2012), foram apresentadas.

Esperamos que possam desfrutar da leitura deste projeto que foi cuidadosamente elaborado e organizado com a esperança de que cada vez mais o conhecimento sobre a temática seja ampliado e que ações coletivas possam originar frutos para a manutenção das vidas dos “nossos” brasileiros.

Avimar Ferreira Junior
Editor Associado

Karina Okajima Fukumitsu
Editora convidada do dossiê